

**Nível de Emprego com Carteira Assinada
(CAGED - Lei N.º 4.923/65)
Sumário Executivo
Junho de 2015**

1. De acordo com CAGED, em junho, verificou-se uma redução de 111.199 postos de trabalho, equivalente ao declínio de 0,27% em relação ao estoque do mês anterior, resultado menor que o declínio ocorrido em maio da ordem de 115.599 empregos. O saldo no mês de junho foi oriundo de 1.453.335 admissões e 1.564.534 desligamentos. No acumulado do ano, verificou-se declínio de 0,84%, correspondendo à perda de 345.417 postos de trabalho. Nos últimos doze meses, o recuo foi da ordem de 601.924 postos de trabalho, representando uma variação de negativa de 1,45%.
2. Em termos setoriais, os dados revelam que dos oito setores de atividade econômica, apenas a Agricultura, por motivos sazonais, evidenciou desempenho positivo (+ 44.650 postos ou 2,83%). Note-se que esse resultado foi superior ao registrado em maio último (+28.362 postos) e junho do ano anterior (+40.818 postos). Dentre os demais setores os que registraram as maiores perdas de emprego foram: Indústria de Transformação (-64.228 postos ou - 0,79%), os Serviços (-39.130 postos ou -0,22%), o Comércio (-25.585 postos ou -0,28%) e a Construção Civil (-24.131 postos ou -0,82%).
3. O desempenho do setor da Indústria de Transformação (-64.228 postos ou -0,79%) originou-se da queda de todos os ramos. O desempenho do setor da Indústria de Transformação originou-se da queda de todos os ramos, com destaque para: Indústria Metalúrgica (-9.027 postos ou -1,25%), Indústria Mecânica (-8.841 postos ou -1,41%), Indústria de Material de Transporte (-8.822 postos ou -1,60%) e Indústria Têxtil (-8.386 postos ou -0,84%).
4. O desempenho negativo do Setor Serviços (-39.130 postos ou -0,22%) foi proveniente do recuo de 4 ramos, com destaque para os Serviços de Comércio e Administração de Imóveis (-21.534 postos ou -0,43%) o Ensino (-10.386 postos ou -0,62%, por motivo sazonal relacionado ao ciclo escolar) e os Serviços de Transportes e Comunicações (-9.889 postos ou -0,43%); e da elevação em dois ramos, Serviços Médicos e Odontológicos (+6.989 postos ou + 0,36%) e Instituições Financeiras(+645 postos ou +0,09%).
5. A elevação do emprego na Agricultura (+44.650 postos de trabalho ou +2,83%), decorrente, em parte, da presença de fatores sazonais, foi proveniente principalmente do desempenho positivo das atividades ligadas ao Cultivo de Café (+20.930 postos), às Atividades de apoio à Agricultura (+7.119 postos), às de Cultivo de Laranja (+4.371 postos).
6. No recorte geográfico, verificou-se elevação em uma das cinco grandes regiões. O Centro-Oeste registrou aumento de 3.508 empregos celetistas, o que equivale um incremento de 0,11%. As demais Regiões apresentaram o seguinte desempenho: Sudeste, -57.294 postos ou -0,26%; Sul, -30.828 postos ou -0,41%; Nordeste, -18.589 postos ou -0,28%; e Norte, -7.996 postos ou -0,42%.
7. Entre as Unidades da Federação, seis delas elevaram o nível de emprego formal, quais sejam: Minas Gerais (+9.746 postos ou +0,23%), em razão de atividades relacionadas à Agropecuária; Mato Grosso (+3.602 postos ou +0,54%), desempenho ligada à Agricultura; Maranhão (+2.001 postos ou +0,42%), devido ao resultado positivo na Construção Civil; Goiás (+1.863 postos ou +0,15%), desempenho relacionado ao saldo na Construção Civil; Ceará (+1.222 postos ou +0,10%) e Acre (+95 postos ou +0,11%). As Unidades da Federação que apresentaram as maiores quedas foram: São Paulo (-52.286 postos ou -0,41%), Rio Grande do Sul (-14.013 postos ou -0,52%) e Bahia (-9.124 postos ou -0,50%).
8. O emprego no conjunto das nove Áreas Metropolitanas registrou redução de 0,44%, ou perda de 73.259 postos de trabalho. Esse resultado foi oriundo da queda do nível de emprego em oito das nove as áreas metropolitanas, principalmente em São Paulo (-31.604 postos ou -0,46%) e em Belo Horizonte (-8.410 postos ou -0,54%). Apenas a região metropolitana de Fortaleza apresentou saldo positivo (+ 98 postos ou +0,01%).
9. No Interior desses aglomerados urbanos, o emprego registrou queda da ordem de 0,11% ou -15.757 postos. Os Interiores dos estados desses aglomerados urbanos que mais perderam empregos foram: São Paulo (-20.682 postos ou -0,35%) e Rio Grande do Sul (-6.881 postos ou -0,46%). Em contrapartida, merece destaque o desempenho do interior de Minas Gerais, que respondeu pelo aumento de 18.156 empregos formais.